

Resumos de Teses

Avaliação dos laudos mamográficos. Padronização prática de recomendação de conduta para um programa de detecção precoce do câncer de mama por meio da mamografia.

Autor: *Marconi Luna.*

Orientador: *Hilton Augusto Koch.*

Tese de Doutorado. UFRJ, 2001.

Em abril de 1998, durante a Jornada Paulista de Radiologia, o Colégio Brasileiro de Radiologia realizou uma reunião de consenso, juntamente com a Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia e Sociedade Brasileira de Mastologia, para definir um padrão para o diagnóstico mamográfico no Brasil. Aproveitou-se a classificação "Breast Imaging Reporting and Data System" (BI-RADS), e o CBR, a SBM e a Febrasgo divulgaram, em seus órgãos oficiais, a classificação referendada, a qual teve ampla divulgação nos eventos das três sociedades. Entretanto, havia a necessidade de investigar de que maneira os médicos interpretores, em diversos serviços de mamografia, fariam seus relatórios depois da divulgação da reunião de consenso.

O material deste trabalho consiste de 115 questionários com perguntas sobre o laudo mamográfico, dando-se ênfase sobre a parte descritiva, a impressão diagnóstica e a recomendação de conduta. Na metodologia estatística utilizaram-se os cálculos de porcentagem de adesão. Na recomendação de conduta, por exemplo: no nódulo benigno, o resultado da amostra (50,44%) deu-se no acompanhamento após um ano. No nódulo suspeito (amostra = 58,29%) e no nódulo maligno (amostra = 55,66%), em ambos poder-se-ia ter obtido melhores resultados. Nas microcalcificações benignas (amostra = 55,64%), nas intermediárias (amostra = 57,40%) e nas malignas (amostra = 61,40%), em todas notam-se cálculos de porcentagem não condizentes para Serviço de Mamografia. Na densidade assimétrica (amostra = 62,60%), distorção arquitetural (amostra = 48,70%) e dilatação ductal isolada (amostra = 49,57%), também nesses achados mamográficos os médicos interpretores poderiam ter adquirido melhores índices de porcentagem.

Notamos que todas as respostas do laudo mamográfico permaneceram com valores percentuais não aceitos num Serviço de Mamografia que apresente uma boa qualidade, tanto técnica como científica. É importante realizar uma padronização prática de recomendação de con-

dução nos achados mamográficos, pois só assim será possível implantar um programa de detecção precoce do câncer de mama no Brasil.

Análise radiográfica da variabilidade dos terceiros molares.

Autora: *Zilda Fagundes Lima Oliveira.*

Orientador: *Edson Marchiori.*

Tese de Mestrado. UFRJ, 2002.

O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência de oligodontia dos terceiros molares nas idades entre 13 e 21 anos, analisar os estágios de calcificação dos terceiros molares entre as idades de 7 e 21 anos, e identificar a variabilidade dos terceiros molares em relação ao seu vizinho imediato, o segundo molar permanente, entre as idades de 7 e 21 anos.

Foram avaliadas radiografias panorâmicas de pacientes na faixa etária de 7 a 21 anos, que, por razões diversas, procuraram uma clínica radiológica privada, de maio de 1997 a dezembro de 1999, no município de Vitória, ES. Os dados obtidos na coleta de informações dos estágios de desenvolvimento dos terceiros e segundos molares permanentes basearam-se na tabela de Nolla. Realizou-se a análise estatística descritiva dos estágios de calcificação (média, desvio padrão, gráficos e percentual dos estágios), e análise da variabilidade dos terceiros molares. Foi realizado o teste de Levene para amostras independentes, adotando-se o nível de significância de 5%.

No estudo para oligodontia dos terceiros molares, foram analisadas 675 radiografias nas idades de 13 a 21 anos, nas quais se identificou prevalência de 14,7% para oligodontia de pelo menos um terceiro molar, em que 17,57% correspondiam ao sexo feminino e 10,76%, ao sexo masculino. No agrupamento de um, dois, três e quatro terceiros molares, a prevalência de oligodontia foi, respectivamente, de 4%, 4,59%, 2,07% e 4%. No estudo dos estágios de calcificação dos terceiros molares, foram analisadas 1.176 radiografias entre as idades de 7 e 21 anos, em que se identificaram discrepâncias estatisticamente significantes no processo de calcificação em todas as idades estudadas e em ambos os sexos, porém não foram identificadas diferenças estatisticamente significantes entre as arcadas (superior e inferior) e entre os lados (direito e esquerdo) para os estágios de calcificação. No estudo da variabilidade dos terceiros molares em relação ao seu vizinho imediato (segundo molar permanente), identificou-se que na ausência de pelo

menos um segundo molar há ausência de 100% dos terceiros molares, e quanto à variabilidade, encontraram-se diferenças estatisticamente significantes, em que 88,3% das comparações no sexo masculino tiveram $p < 0,05$ e 86,7% das comparações no sexo feminino apresentaram $p < 0,05$, mostrando, assim, a maior variabilidade no processo de calcificação dos terceiros molares.

Radiografia de tórax: avaliação da qualidade de imagem, doses e custos.

Autora: *Martha Tidori Kiota Kotsubo.*

Orientadores: *Edson Marchiori, Ana Cecília P. Azevedo.*

Tese de Mestrado. UFRJ, 2002.

A radiografia de tórax é o primeiro método utilizado na avaliação das doenças cardíaco-respiratórias e também na investigação da área mediastinal. As dificuldades encontradas no diagnóstico das doenças ainda são muitas.

Tendo como base uma melhoria da qualidade técnica das radiografias, foi realizado estudo comparativo envolvendo critérios de imagem, medidas de dose de entrada na pele de pacientes e custos operacionais, utilizando filmes simétricos e assimétricos ("Insight"). O sistema assimétrico consiste em uma combinação tela-filme com receptor duplo de imagem, com uso de diferentes telas em combinação com diferentes emulsões objetivando melhor análise das áreas mediastinal, retrocardíaca e infradiaphragmática, e também maiores detalhes da área pulmonar.

O estudo foi realizado em 81 pacientes randomizados, com realização de 136 radiografias de tórax em incidência pósterio-anterior, utilizando técnicas de alta quilovoltagem (120 kVp) e baixa miliamperagem (2,3 mAs) — valores médios. Os valores de doses de entrada na pele foram obtidos com o aparelho de medidas de dose (Diamentor) e os critérios de imagem foram analisados e comparados por três radiologistas, utilizando os critérios de imagem da Comissão das Comunidades Europeias, para avaliação das estruturas anatómicas do tórax.

A técnica de alta quilovoltagem permitiu uma redução da dose nos pacientes, bem como uma diminuição do número de radiografias de má qualidade que necessitam de repetição, poupando os equipamentos, reduzindo os custos e otimizando a imagem radiográfica. O custo do investimento no sistema tela-filme assimétrico é compensado pela melhoria da qualidade da imagem obtida.